

No Anil, terreiro de Candomblé é depredado

Vizinho do barracão, que se diz evangélico, fez o ataque ao local durante festa para Yemanjá

A festa para a rainha do mar, Yemanjá, que ocorria em um terreiro de Candomblé, acabou se tornando mais um caso de intolerância religiosa no sábado passado. Um barracão na Rua Araticum, no Anil, Zona Oeste do Rio, fazia uma homenagem para Yemanjá quando, por volta das 18h30, um vizinho que se dizia evangélico, começou a xingar e depredar o terreiro. O relato foi feito pelos dirigentes do Ilê Asé Babami Erinlé e Ogunté, Cristina D'Yemanjá, iyalorixá de 50 anos, e o babalorixá Felipe D'Odé, 33 anos, com 11 anos de iniciado. Segundo a mãe de santo, o espaço pertence a outro religioso de matriz africana, que é por sinal, cunhado do agressor e deu apoio à denúncia na delegacia. Cristina conta que está há pouco mais de um ano no local e que sua comunidade (Egbé) realiza suas funções e faz atendimento ao público para caridade. O templo fica em uma estrada sem saída e a mãe de santo alega que o vizinho já tem histórico de agressões contra o espaço e já cortou a energia

elétrica do local. “Ele já vem jogando piadinhas e vem nos incomodando já há um certo tempo, mas não demos importância, até esse sábado”, falou.

OCASO

Tudo começou com uma discussão sobre a melhor forma de escoar a água provocada pela chuva. Como a casa receberia visitas, a sacerdotisa estava arrumando a entrada do terreiro.

Mãe Cristina acrescenta que tentou deixar a situação de forma pacífica, mas se viu

encurralada e receosa com o descontrole do vizinho, identificado como Magnno Gomes Lúcio. Ele usou uma escada para quebrar o telhado de um espaço reservado da casa. Em seguida, quebrou objetos sagrados do terreiro.

Segundo a acusação, ele fez várias ofensas como “você são um bando de macumbeiros. Não quero macumba aqui”, “Por isso que não gosto de macumba”, “Odeio macumbeiros”, entre outras ofensas. Quando policiais da 32ª DP (Taquara) chegaram, por volta das 19h, o agressor alegou que o ataque de fúria foi porque se sentiu ameaçado, tendo uma bebê de quatro meses em casa, negando ter cometido intolerância religiosa.

A sacerdotisa se disse estarecida. “Quem irá arcar com o prejuízo, seja moral, ofensivo ou material?”, lamentou. Cristina e seu irmão Felipe, fizeram uma denúncia na Agen Afro e foram orientados a levar o caso para a Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (Decradi), especializada em casos de intolerância religiosa do Rio.



Louças, telhado e assentamentos do terreiro foram quebrados pelo homem que se diz evangélico

RESPEITO AO SAGRADO

Em menos de dois meses, oito casos de intolerância

■ O ano de 2021 mal começou e oito casos de intolerância religiosa foram notificados. A informação é do professor e babalawô Ivanir dos Santos, interlocutor da Comissão de Combate à Intolerância Religiosa (CCIR), que lamentou mais um caso de intolerância religiosa. “Esse caso é uma

prova de como estamos sem proteção, qualquer pessoa se acha no direito de profanar e ultrajar nossa religião”, falou.

Segundo Ivanir, 2021 já tem muitos registros de intolerância: “Só neste ano, e olha que estamos no início de fevereiro, recebi oito casos, sendo sete deles envolvendo o segmento de matriz africana.

É preciso prender, punir, processar”, desabafa o sacerdote, que aguarda alguma posição das autoridades públicas.

De acordo com a Polícia Civil, o autor foi autuado por dano. Um inquérito foi instaurado para apurar o crime de intolerância religiosa e as investigações estão em andamento.

Aves e 30 cães em estado de abandono são resgatados

Após denúncia, agentes encontraram os animais em condições degradantes no Irajá. Lei Sanção é aplicada pela 1ª vez no Rio

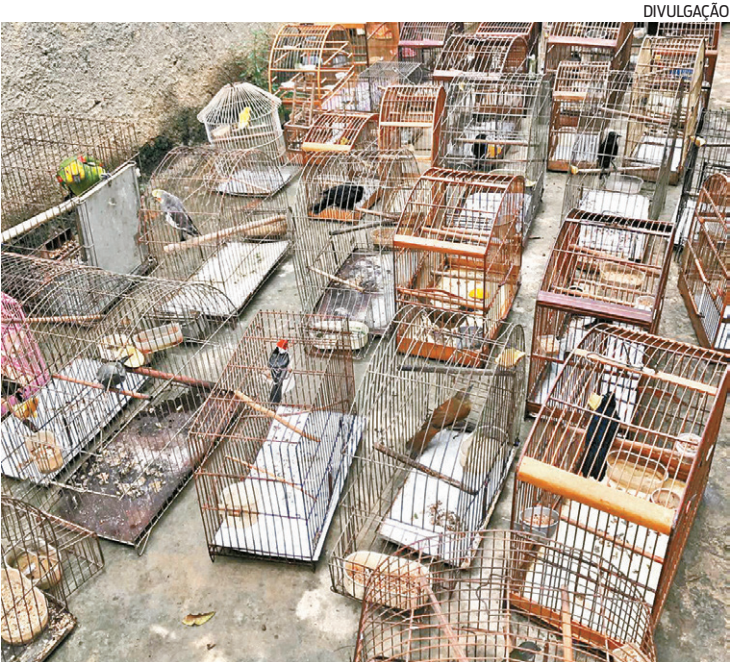
A Lei Sansão, que alterou a Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605), foi aplicada pela primeira vez no Rio. De acordo com o artigo 32, a conduta de “praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos” e, quando se tratar de cão ou gato, a pena para as condutas será de reclusão, de 2 a 5 anos, multa e proibição da guarda. Na segunda-feira, 34 aves silvestres e 30 cachorros em estado de completo abandono, foram resgatados em uma casa em Irajá, na Zona Norte do Rio.

A operação realizada pela

Secretaria Municipal de Proteção e Defesa dos Animais, com apoio da Subsecretaria de Proteção Animal e a Polícia Ambiental ocorreu após uma denúncia.

O proprietário da residência, que não teve o nome revelado, foi conduzido para delegacia e irá responder por dois crimes: maus-tratos, na forma da Lei Sansão, e crime ambiental.

O secretário Vinicius Cordeiro destacou que a Prefeitura do Rio tem intensificado as ações de combate ao tráfico de animais. Até o momento 169 atendimentos foram feitos após denúncias pelo número 1746.



Aves silvestres e cães estavam em estado de completo abandono

Caso Marielle: justiça nega recurso de réus

Ronnie Lessa e Élcio Queiroz vão a júri popular pela morte de Marielle e Anderson

CAROLINA FREITAS
carolina.freitas@odia.com.br

O Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ) recusou por unanimidade o recurso de defesa do PM reformado Ronnie Lessa e o ex-PM Élcio de Queiroz para não irem a júri popular. Eles são acusados pelo homicídio da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes no dia 14 março de 2018 no Estácio, Região Central do Rio. Ronnie e Élcio respondem por duplo homicídio triplamente qualificado.

Os desembargadores do TJ-RJ tomaram a decisão após ouvir a defesa e acusação, em audiência por videoconferência. A magistrada Katya Maria

de Paula Menezes Monnerat disse que “a prova oral colhida nos autos trouxe sérios e concretos indícios da participação ativa dos réus no crime.

Ela disse ainda que foram inúmeros depoimentos de durações expressivas que cabe ao júri popular analisar e decidir a procedência dos mesmos.

Durante o julgamento, Luciana Pivato, advogada de Mônica Benício, viúva de Marielle, alegou que o crime foi praticado por motivo torpe, mediante emboscada, o que dificultou a defesa das vítimas. Além disso, Pivato alegou que foram recolhidos indícios suficientes para que Ronnie e Élcio sejam



Lessa estudou os passos de Marielle

submetidos ao julgamento pelo conselho de sentença, a quem caberá julgar as duas responsabilidades diretas pelas mortes da deputada e do motorista, além da tentativa de assassinato da assessora da parlamentar, Fernanda Chaves.

“O caso, que ganhou repercussão nacional e internacional pela crueldade em que se encerrou a vida de uma mulher negra, ensejou uma atuação complexa, profunda e cuidadosa das instituições responsáveis por sua investigação. Na fase policial, foram ouvidas mais de 200 pessoas e produzido um vasto conjunto de provas técnicas e relatórios destacados pelo Ministério Público”, disse Pivato.

A advogada de Mônica disse ainda que Ronnie Lessa, antes do crime, pesquisava sobre diversas pessoas ligadas ao partido político de Marielle, o Psol.

Cedae: Justiça pede dados sobre a água

A Cedae terá que apresentar um relatório detalhado sobre os métodos que usa para analisar a qualidade de gosto e odor da água destinada ao consumo no estado. A decisão, em caráter liminar, foi tomada na segunda-feira pela juíza Alessandra Tufvesson da 8ª Vara de Fazenda Pública do Tribunal de Justiça do Rio. Em nota, a companhia disse que não foi intimada, mas os esclarecimentos serão prestados.

Na decisão, a juíza estipulou que a Cedae entregue relatórios das ouvidorias sobre a falta de água e potabilidade. A ação foi aberta no ano passado para que

a companhia regularizasse o fornecimento no Município do Rio, depois dos problemas com geosmina em 2020.

A determinação ocorre dois dias após a Cedae interromper as atividades da Estação de Tratamento de Água (ETA) Guandu no sábado, que passou por manutenção após o crescimento na quantidade de algas que produzem geosmina. Na manhã de domingo, as atividades foram normalizadas.

Procurada pelo jornal **O DIA**, a Cedae informou que, até o momento, não foi notificada. “Todos os esclarecimentos serão prestados em juízo dentro do prazo estabelecido”, afirmou em nota.